

Ata da 10ª reunião da comissão eleitoral para direção do IPUB, gestão 2018-2022, realizada em 29/05/18.

Presentes: Theodor Lowenkron, Carla Gonçalves, William Berger, Décio Gomes, Laiz Prestes, Maria Cristina Ventura, Ana Cristina Figueiredo.

- O Prof. Theodor inicia a reunião contextualizando sobre o fim do debate, quando um dos candidatos à vice-diretor, Prof. Marcio Amaral reivindicou o direito de resposta, uma vez que foi citado pelo candidato a diretor da outra chapa, Prof Pedro Gabriel, nas considerações finais. Antes de tomar decisão sobre a solicitação, o Prof. Theodor consultou aos 5 membros da comissão eleitoral presentes, a maioria (3 votos contra, 1 voto a favor e uma abstenção) dos membros optou pela recusa ao direito de resposta pelo Prof Marcio Amaral. Esclareceu, ainda, à Comissão, que não precisou utilizar seu direito de voto de Minerva, pois não houve empate quanto à matéria consultada. Então, tornou pública diante da audiência e dos candidatos no debate, inclusive do Prof Márcio Amaral a decisão que indeferiu o direito de resposta, quando deu a palavra ao Prof Jorge Adelino para as suas considerações finais. Concluiu o Professor Theodor dizendo que o debate com os candidatos tinha sido muito produtivo e bastante elogiado pelo corpo social do IPUB, apreciação decorrente das manifestações públicas da audiência .
- Em seguida foi tratado da demanda dos Professores Pedro Gabriel e Octávio Serpa, via e-mail à comissão eleitoral (dia 23/05/18) em decorrência dos emails divulgados pelo Prof Márcio Amaral após o debate. O referido candidato a vice-diretor na Chapa do Prof Jorge Adelino, Prof Marcio Amaral fez críticas às regras da Comissão Eleitoral para o debate e ao presidente da Comissão que recusou o direito de resposta ao candidato a vice director. Ainda, o Prof Marcio Amaral teceu em outro e-mail divulgado por ele no dia 28/05/18 fortes críticas a Sra Cristina Ventura, membro da Comissão Eleitoral, indicada pela Chapa do Prof Pedro Gabriel. Este solicitou que as

manifestações do Prof Marcio Amaral fossem discutidas na presente reunião, para deliberar sobre as providências que a comissão julgasse cabíveis. Prof Theodor revela que discutiu o assunto com a Prof Maria Tavares, Diretora do IPUB, previamente, e chegaram a conclusão de que injúrias pessoais deveriam ser encaminhadas para o comitê de ética ou ouvidoria do IPUB ou ainda ouvidoria da UFRJ. Ambos professores consideraram que questões individuais deveriam ser avaliadas por essas instâncias. O Prof Theodor é a favor de que a comissão eleitoral se concentre nas próximas etapas do processo eleitoral para estar em condições de realizar em bons termos suas tarefas específicas.

- Sra. Maria Cristina Ventura se manifesta dizendo que o Prof Márcio Amaral usou estratégia de desrespeito. Ela discorda da proposta de encaminhamento desse problema ao comitê de ética ou Ouvidoria. Explica como ocorreu o episódio narrado pelo Prof. Márcio Amaral em um dos emails, no qual a menciona e diz que essa mesma ocasião, após o incidente ocorrido, ouviu a frase: "Deixa para lá, o Márcio Amaral é assim mesmo, se você deixar para lá, isso passa" e não acredita que essa atitude se justifique. Ela ressalta que não tomou o email como ofensa pessoal, considera que a comissão eleitoral está sendo atacada e gostaria que houvesse um posicionamento da comissão eleitoral cobrando do candidato respeito às pessoas e à instituição pública.

- O Sr. Décio Gomes diz que não pôde vir ao debate, mas que ouviu manifestações positivas sobre a qualidade da reunião. Acredita que não podemos misturar as coisas, que se a Sr. Maria Cristina Ventura ficou incomodada com a sua menção em um dos emails, tem fóruns aos quais pode recorrer, como as ouvidorias do IPUB ou da UFRJ. No seu entendimento, a comissão eleitoral está sendo muito demandada a se pronunciar e se fôssemos contemplar a todos, não conseguiríamos resolver assuntos práticos da eleição.

- A residente Carla Gonçalves diz estar de acordo com o Sr. Décio. Acredita que questões individuais devem ser resolvidas individualmente, utilizando as instâncias corretas e não a comissão eleitoral. Acredita que o modo da comissão eleitoral se pronunciar e demonstrar-se transparente é através da publicação das atas das reuniões, não sendo necessário nenhum outro pronunciamento a mais.

- A residente Laiz Prestes diz sentir-se ofendida, não acredita que a ofensa foi apenas a Sra. Maria Cristina Ventura, mas à comissão eleitoral. Volta a dizer que sente-se desrespeitada moralmente

pelas condutas do Prof Marcio Amaral, vice diretor do IPUB, não acredita que as coisas devem ser naturalizadas com o pensamento de que esse é o jeito do Prof Márcio Amaral. Diz que a Comissão Eleitoral fez uma concessão ao Prof Márcio Amaral para que ele falasse no momento inicial do debate e que estávamos preocupados com a exaltação do público, mas acredita que no final, quem se exaltou foi ele. Diz que cabe a Sra Maria Cristina Ventura executar as medidas que considera cabíveis e que devemos nos ater a assuntos mais objetivos agora.

- O Prof. Theodor acredita ter havido uma transgressão no processo eleitoral, quando o aceite das chapas, pois o Prof Márcio Amaral deveria ter se afastado de seu cargo de vice diretor, conforme as normas divulgadas de inscrição de candidatos, para tornar-se candidato a vice-diretor da nova direção a ser eleita.

- Prof. Ana Cristina diz que o debate se mostrou um bom espaço para exposição de idéias pelos candidatos a diretor com bom espírito universitário, mas a exceção foi o comportamento disruptivo do Prof Márcio Amaral. Acredita que a comissão eleitoral foi desrespeitada, quando ele disse que estávamos caçando o seu direito à palavra e que devemos achar um jeito rápido para responder a isso. Diz que existem duas comissões de ética no IPUB, uma de ética em pesquisa e outra de ética médica e nenhuma delas é a adequada para a situação, mas que a ouvidoria poderia ser utilizada pela Sra. Maria Cristina Ventura, se julgar necessário. Acrescenta que não acredita ser possível separar ofensa pessoal e ofensa à comissão eleitoral, pois um dos emails foi dirigido a um membro da comissão eleitoral.

- Prof William Berger diz que não foi pedido que o Prof. Márcio Amaral se afastasse de seu cargo, pois lidávamos com a lógica de que quem se inscrevia nas eleições era apenas o candidato a diretor. Diz que se alguém considera que ele está em uma posição de poder e realiza ofensas, quem está ofendido deve abrir uma sindicância para ver se há assédio moral ou não, mas que isso não é papel da comissão eleitoral e que isso apenas agravaria os ânimos. Diz acreditar que há conflitos e ofensas dos dois lados, referindo-se a um abaixo assinado enviado ao email da comissão eleitoral utilizando o título de diversos profissionais do IPUB como apoiadores da causa, sem que eles tivessem sido consultados. Acrescenta que não está ofendido como membro da comissão eleitoral, neste caso.

- Sra Maria Cristina Ventura diz que esse abaixo assinado não foi da parte dos Professores Pedro Gabriel e Octávio Serpa. Pergunta ao Prof. William se ele chegou a conversar com Prof

Márcio Amaral, conforme tinha sido solicitado a ele ao final da última reunião enquanto retratação à Comissão por outra manifestação crítica e desrespeitosa a mesma feita pelo candidato a vice diretor, como havia sido requisitado. O Prof. William disse que não chegou a falar, pois acredita que no dia do debate o cenário mudou, que ele foi citado no momento final e que não teve direito de resposta, o que na sua opinião, deveria ter acontecido.

- Prof. Theodor diz que 3 pessoas acreditam que a comissão eleitoral foi ofendida, mas que todos concordam que a não-publicação das atas é o problema principal. Ele declara que não pretende recorrer a nenhuma instância do IPUB ou da UFRJ, mesmo tendo sido mencionado em um email, pois seu propósito é se concentrar nas tarefas específicas ainda necessárias para o período de votação.

- Sra Maria Cristina Ventura diz que a carta divulgada pelos residentes médicos em resposta ao abaixo assinado já mencionado, foi uma maneira dura, porém correta, educada, civilizada de expressar opinião e pedir uma mudança no abaixo assinado, diferente de como o Prof Márcio Amaral se comporta.

- A residente Laiz Prestes explica ao Prof Theodor sobre o abaixo assinado. A residente Carla Gonçalves diz que os residentes médicos conseguiram a mudança do texto, mas apenas da parte que continha residentes médicos e que esse processo nem sempre foi educado, pois envolveu ironia da parte de quem escreveu o abaixo-assinado. Acredita que a petição devia ser nomeada por quem a escreveu e não redigida em nome de diversas categorias de profissionais do IPUB, como se tivessem apoio da maioria desses segmentos. Ressalta que nenhum residente médico assinou, por exemplo, e se não tivéssemos pedido a mudança, o nome da categoria ainda estaria lá.

- Passou-se, então, a tratar das etapas seguintes do processo eleitoral. Ficou decidido que as cédulas conterão os nomes do candidato a diretor e vice-diretor. Foi realizado sorteio da ordem dos nomes. Os primeiros nomes serão de Pedro Gabriel e Octavio Serpa e em segundo, os nomes de Jorge Adelino e Márcio Amaral.

- Sra Maria Cristina Ventura diz que devemos criar um guia de procedimento para nos orientar no dia das votações. Diz que devemos ter cédulas que diferenciam terceirizado, extra-quadro e RJU, Prof William sugere que isso já venha escrito na cédula.

- As cores das cédulas para os diferentes segmentos serão branco, amarelo e azul.

- Sugeriu-se usar marca-textos de cores diferentes para dias

diferentes da eleição, para fazer o controle do numero de votantes por dia.

- Marcou-se reunião extra da comissão eleitoral para 30/05/18 para leitura e aprovação das atas com vista a referida publicação no site, como a melhor maneira da Comissão Eleitoral dentro de sua atribuições lidar com os conflitos entre as partes envolvidas no processo eleitoral.

- A atual ata foi lida e aprovada por unanimidade pelos membros da Comissão Eleitoral presentes na reunião.